

<https://doi.org/10.26512/pl.v11i24.49388>

Tradução recebida em: 30/04/2023

Tradução aprovada em: 29/05/2023

Tradução publicada em: 26/06/2023

[TRADUÇÃO]

CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA¹

a escola do juízo

Alain (Émile Chartier)

Tradução

Caio Gomes Macedo²

392

Resumo: Em 1923, a Livraria Stock publicou, em uma coleção de pequeno formato *Les Contemporains*, uma série de *Propos sur l'Esthétique* escritos durante os anos de 1921-1923 e extratos dos *Libres Propos* (*Journal d'Alain*). O monumental *Sistema de Belas Artes* composto por Alain através dos ensaios da guerra, acabava de ser publicado (1920) nas Edições da *Nouvelle Revue Française*. Em oposição ao *Sistema*, e por consequência introduzindo-a, esta pequena coleção de 35 *Propos*, reunidas quase ao acaso teve a virtude fulgurante de revelar aos leitores mais diversos uma grande e nova *Présence*. A tradução foi realizada por colegas em colaboração com o Grupo de Tradução do Departamento de Filosofia da Universidade de Brasília. A proposta é a de traduzir regularmente obras de filosofia ainda inéditas em língua portuguesa e disponibilizá-las em periódicos de acesso livre.

Palavras-chave: Alain. Émile Chartier. Estética.

¹ Publicado originalmente na coleção *Les contemporains*, em 1923 organizada pela *Librairie Stock*.

² Mestre em Filosofia pelo Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade de Brasília (PPGFIL-UnB). Graduado em Filosofia pela mesma instituição. E-mail: caiogomesmacedo@proton-mail.com.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2199573526139938>.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7807-5692>.



VI. A ESCOLA DO JUÍZO

393

As pessoas têm um julgamento (*judgement*) muito limitado, mas a Humanidade mostra um juízo (*judgement*) infalível. Quem vai aos Salões, está perdido; quem vai aos Museus, está curado. Nada é mais prazeroso do que essa espécie de confusão que agarra as pessoas de bom gosto assim que elas se tornam Críticas. É verdade que a maioria das obras consagradas assegura o espírito e o coloca em posse do Belo, mas é igualmente verdade que essas obras não permitem ver o mais pequeno começo de uma regra para Julgar. Sei muito bem reconhecer o Belo em Beethoven, em Michelangelo, em Shakespeare, mas eu não sei, absolutamente, como vê-lo nesta nova música, nesta pintura fresca, nesta peça de anteontem. A imaginação é poderosa; o julgamento ocorre, primeiramente, de acordo com o estado de ânimo (*l'humeur*) e essa primeira avaliação cobre a obra inteira como se fosse um véu. No início, vacilante e até mesmo confuso; depois, subitamente, firme e obstinado em um julgamento ao acaso: eis o espírito humano. Constatado que os nossos pintores do Instituto são duramente tratados pela Crítica habitual; sem dúvida alguma, eles foram elogiados em outros momentos. Eu noto que, por vezes, paga-se muito caro por borrões (*barbouillages*) sobre os quais é fácil dizer todas as coisas mais ruins possíveis. Há um grão de loucura em todos esses julgamentos. Assim sendo, por que querer julgar logo à primeira impressão e como que por instinto? A precaução nos espregueia e nos contém sempre. Por que não querer ser precavido e bem avisado?

Certa vez, coube a mim ouvir uma breve composição de Beethoven que eu absolutamente não conhecia, copiada à mão e sem o nome do autor. Eu fui prudente e eu não disse nada de irreparável; mas o julgamento carecia de segurança. Só há uma maneira de se proteger contra tais surpresas, que é saber tudo. Vale mais a pena reconhecer que as grandes obras são sempre mais poderosas, mais sãs ao espírito no esclarecimento da glória. Quem desafia a si mesmo, julga não mais que parcialmente e, de forma alguma, se recusa a fazê-lo. É como resistir ao professor de dança. Rigidez não é, absolutamente, dança. Ou ao professor de hipismo. É uma falha comum querer improvisar (*inventer*) enquanto se aprende. Michelangelo, ainda quando criança, foi apanhado copiando uma escultura antiga; assim ele trabalhava, com amor e graça, sem resistir ou se defender; e é assim que se torna forte.

Esse paradoxo é marcante nas Belas Artes, e talvez seja só o Belo aquilo que nos humaniza. Em todas as buscas, não obstante as aparências, seja política, física ou mesmo geométrica, é necessário saber se integrar à escola e retomá-la (*il faut savoir se mettre à l'école et s'y remettre*), não se lançar na primeira objeção que surgir, mas



no ser humano, sempre buscar a si mesmo. Enfim, se conformar de acordo com a Grandeza. Epicurista se eu leio Lucrecio. Estoico com Marco Aurélio, e copiando a física de Descartes. Os erros de Descartes são bons; eles estão no caminho correto. Leibniz não entendeu, dizem, seus infinitesimais. É justamente aí que eu me instruirei, imitando esse movimento humano, o adequado compromisso entre o superior e o inferior. Essa graça do corpo e do espírito unidos e que se inventa antes das evidências, eu a conquisto pela obediência. E eu achei sublime esta resposta de Michelangelo, quase no final de sua vida, quando lhe perguntaram: “Para onde você vai tão rápido caminhando por esta neve?” “Para a escola”, respondeu ele, “tentar aprender alguma coisa”.



REFERÊNCIAS

- ALAIN. *Propos sur l'esthétique*. 1ª edição. Paris: Les Presses Universitaires de France (PUF), 1949. Disponível em: <http://ark.bnf.fr/ark:/12148/cb37158481d>. Acesso em: 25 maio, 2021.
- ALAIN [Émile Chartier]; OLIVEIRA CHAIA, J.; ALVES TEIXEIRA, M.; LACOUR, P. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA: da metáfora. *PÓLEMOS – Revista de Estudantes de Filosofia da Universidade de Brasília*, v. 11, n. 22, p. 269-272, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/pl.v11i22.44425>.
- ALAIN [Émile Chartier]; GOULART, P. F.; ALVES TEIXEIRA, M.; BARCELOS MELO, S.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MAGALHÃES ALVES, L. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA: Música. *PÓLEMOS – Revista de Estudantes de Filosofia da Universidade de Brasília*, v. 11, n. 23, p. 274-278, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/pl.v11i23.46240>.
- ALAIN [Émile Chartier]; TEIXEIRA, M. A.; FURTADO GOULART, P.; BARCELOS MELO, S.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MAGALHÃES ALVES, L. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA: Marcel Proust. *PÓLEMOS – Revista de Estudantes de Filosofia da Universidade de Brasília*, v. 11, n. 23, p. 269-273, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/pl.v11i23.46239>.
- ALAIN [Émile Chartier]; BARCELOS MELO, S.; ALVES TEIXEIRA, M.; FURTADO GOULART, P.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MAGALHÃES ALVES, L. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA: o Papa. *PÓLEMOS – Revista de Estudantes de Filosofia da Universidade de Brasília*, v. 11, n. 23, p. 264-268, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/pl.v11i23.46235>.
- LACOUR, P.; MATOS LIMA MELO, F.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MENDES SBERVELHERI, M.; ALVES TEIXEIRA, M.; SANTOS DOS PRAZERES, R. A Noção de Objeto, de Alain (Émile Chartier). *Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea*, v. 9, n. 2, p. 181-192, 2021. DOI: <https://doi.org/10.26512/rfmc.v9i2.41822>.
- LACOUR, P.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MENDES SBERVELHERI, M.; ALVES TEIXEIRA, M.; SANTOS DOS PRAZERES, R. O Culto da Razão como Fundamento da República, de Alain (Émile Chartier). *Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea*, v. 9, n. 3, p. 373-380, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/rfmc.v9i3.41746>.
- LACOUR, P.; OLIVEIRA CHAIA, J.; ALVES TEIXEIRA, M.; FURTADO GOULART, P.; SANTOS DOS PRAZERES, R. “Livro da Sabedoria Laica – Materiais para uma Doutrina Laica da Sabedoria” de Alain (Émile Chartier): o Valor Moral da Alegria segundo Espinosa. *Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea*, v. 10, n. 1, p. 539-545, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/rfmc.v10i1.45444>.

